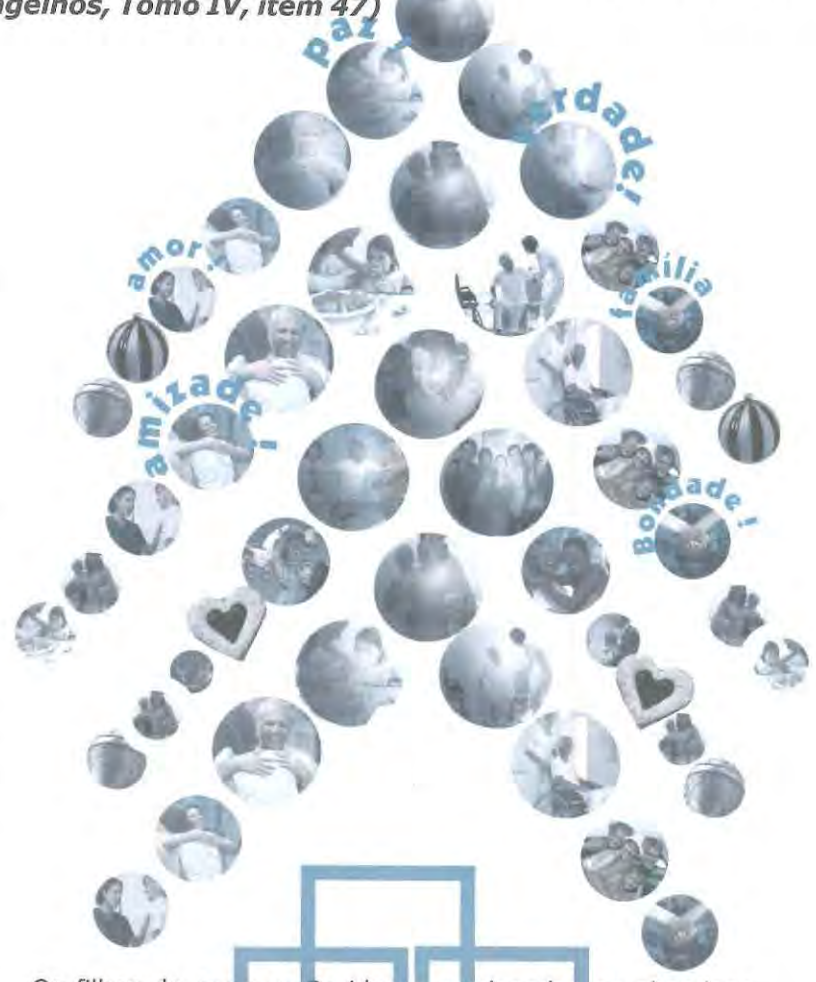
O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes
Ano XLII - Rio de Janeiro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2007- Nº 160
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" -KARDEC

NATAL ESPÍRITA

"Para o vosso entendimento humano, o espiritualismo conduz ao espiritismo e o espiritismo tem que conduzir à espiritualidade". ***(Os Quatro Evangelhos, Tomo IV, item 47)***



Acorde cedo.
Vá à janela. Abra a cortina. Deixe a luz entrar.
Abra as vidraças. Abra os braços.
Sinta a brisa pura da manhã invadir os seus pulmões.
Respire fundo.
Ore.

Agradeça a Deus pela vida que tem. Esqueça por um instante as dores, as tristezas, as dificuldades e faça um esforço para lembrar, de verdade, todas as coisas e pessoas boas que passaram por sua vida, até aqui.

As brincadeiras infantis.O aconchego do abraço materno.
A turminha da adolescência.Os amores da juventude.
As pequenas conquistas, ao longo da vida.
O casamento. Os filhos...

Vamos, agradeça. Celebre aquilo que você é, e todas as suas doces lembranças. São estes os enfeites que o Senhor lhe ofereceu para a árvore da sua vida. Cabe a você decorá-la, mentalmente. Em cada nível da pequenina árvore você depositará uma lembrança, um momento qualquer que não deverá ser esquecido jamais...

No topo, coloque a esperança no futuro.

Sim, porque Natal é nascimento, na verdade re-nascimento, lembra-se?

Como as flores, na primavera, a vida nos dá também a oportunidade de re-nascer, a cada ano. Basta aproveitar a oportunidade.

Qualquer que seja a sua situação atual, é sempre possível modificá-la para melhor. Trans-formar-se.

Aproveite o momento e confesse agora a Deus suas faltas. Não, não se surpreenda, nem se preocupe. O amor de Deus é maior que nossos erros, por piores que sejam. O Reino dos Céus não está prometido apenas aos santos, nem aos que passam a vida repetindo "Senhor", "Senhor" numa religiosidade de fachada e conveniência. O Reino dos Céus está prometido aos humildes. Aos simples e puros de coração. Em linguagem moderna, isto significa integridade e transparência consigo mesmo, entende?

Vamos, confesse-se. Silenciosamente, na intimidade de sua consciência. Repita o que foi feito com as lembranças boas, repasse sua vida, desde o início, e procure lembrar também de todas as suas falhas, todos os seus erros, um a um, dos menores aos mais graves. Não se preocupe em inventar desculpas ou em buscar justificativas. Apenas peça perdão, por todos eles. Peça ao Pai a inspiração do que fazer para repará-los todos, em alguma medida. Anote as inspirações recebidas, e comprometa-se consigo mesmo a levá-las a frente, custe o que custar.

Respire de novo. Deixe mais ar entrar em seus pulmões. Saboreie cada golfada de vento no rosto.

Agora, convide para sua "festa" todos os coxos e estropiados do mundo.

Os doentes que padecem de desesperança.
Os pequeninos que não têm a quem recorrer.
Os filhos do remorso.Os idosos condenados ao abandono.

Ofereça a todos eles o seu "banquete" espiritual. Uma prece para um, um sorriso para outro, uma palavra amiga. "Diga" mentalmente, para eles, tudo de bom que você realmente gostaria de lhes dizer, e nunca disse. Abrace-os, mentalmente. Passe a mão nas cabeças. Aconchegue-os ao peito. Solidarize-se.

Agora abra os olhos e respire uma última vez, profundamente.

Você está, enfim, pronto para o seu Natal. Dedique este dia a JESUS.

Vista-se. Escolha a roupa com a qual mais se identifica, independente de sofisticação e moda. Vá ao encontro dos amigos, ou convide-os para vir ter consigo. Abrace-os muito. Ofereça-lhes flores. Diga-lhes coisas bonitas. Ponha uma música bonita, busque alegrá-los. Aproveite e compartilhe com eles o seu NATAL!!! Visite com eles alguma instituição de assistência. Façam juntos algo de útil por alguém.

Não vamos conseguir mudar rapidamente hábitos cristalizados no ambiente social, saindo imediatamente de um natal vazio, repleto de exterioridades, mas podemos sim tomar pequenas atitudes, que podem começar a melhorar e a trazer para o nosso Natal espiritualidade e PAZ.

Que Jesus os abençoe, hoje e sempre!

FELIZ NATAL!!!

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

NÃO FAÇAS BENEFICIÊNCIA
DE FACE TRISTONHA E FRIA,
A PORTA DA CARIDADE
TEM NOME DE "CORTESIA".

MARIA DOLORES (CHICO XAVIER)

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

SAL DA TERRA ESPECIAL - GUILLON RIBEIRO - (2a.Parte/Conclusão)

por Indalício Mendes

O GRANDE EVANGELIZADOR

A palavra oral foi um dos mais impressionantes triunfos do homem, porque lhe abriu imensas perspectivas de comunicação e informação com os outros homens, apressando-lhe o progresso moral e intelectual, franqueando-lhe a difusão da experiência adquirida e ampliando o alcance dos ensinamentos conquistados. Foi talvez o maior e mais importante sinal da evolução humana. Só mais tarde, muito mais tarde, começaram a surgir os rudimentos da palavra escrita, que viria a ser outra estupenda arma do progresso. Guillon Ribeiro foi mestre da palavra falada e escrita. Nunca se preocupou senão com o sentido da mensagem a transmitir, para que ela, passando pela mente do ouvinte, lhe atingisse o coração. Não foi um discursador banal, não foi um orador, tal como se compreende vulgarmente alguém que prefere os descaminhos da falsa retórica à simplicidade do verbo simples, mas eficiente, sem arrebatamentos nem impulsos autólatras.

Satisfazendo a índole discreta, Guillon Ribeiro foi principalmente um predicador fluente do Evangelho e da Doutrina. Por isto mesmo, sua palavra agradava e prendia, era convincente. Tal como esclarecia, levava o argumento claro e lógico como complemento de alguma frase menos acessível àqueles irmãos pouco familiarizados com determinados assuntos. Jamais se deixou arrastar por tropos oratórios. Não punha tremolos na voz, não teatralizava, não se socorria de arroubos estentóricos para enfatizar. Nem por isso se tornava monótono. Falava o estritamente necessário e freqüentemente o ouvinte se regozijava, porque, orando com naturalidade, parecia conversar, como que em estilo quase coloquial, expondo a Doutrina Espírita ou discorrendo sobre o Evangelho em espírito e verdade, segundo o Espiritismo cristão.

Era de ver-se e ouvir-se esse homem douto, mas humilde, quando, na tribuna da Federação Espírita Brasileira, o verbo diserto mais claro e mais doce, dissertava sobre a superior significação do Evangelho de Jesus como instrumento insubstituível de salvação e felicidade, e pelo papel da dor, conseqüência e causa dos nossos erros. Aí, sua palavra assumia relevos do mais alto e puro sentimento de amor. Paciente e tolerante, ainda quando submetido a provas rudes da intransigência e má fé, mantinha a mesma calma de espírito, pronto ao desfazimento de dúvidas e equívocos de interpretação.

Certa feita, numa das sessões públicas da Federação Espírita Brasileira, um espírita neófito se deixou confundir, admitindo incongruência no que ele havia dito a respeito do livre arbítrio e do determinismo. Enviou-lhe atenciosa carta, pertinente ao tema referido, na qual divergia do que Guillon Ribeiro dissera da tribuna da Casa de Ismael. Na semana seguinte - pois era assíduo freqüentador das reuniões públicas semanais de estudo, presididas por Guillon Ribeiro e Manuel Quintão, um, às terças, outro às sextas-feiras -, o espírita neófito lá estava, aguardando, ansioso, a palavra do mestre erudito e despretensioso.

Imperturbável, mas firme, ressumando a dignidade inerente à sua alma evoluída, começou ele por dizer que, pela primeira vez, iria infringir tradicional norma da Casa de Ismael, respondendo, daquela tribuna, a uma carta que recebera, a propósito do assunto ali comentado, na semana anterior, carta essa sem assinatura, ou melhor, subscrita por "Um sócio novo da Federação". Em virtude do arrazoado de tal missiva (informava ele tempos depois) supôs provir ela de um sacerdote. Em linguagem ática, escorreita, com a delicadeza beirando a indulgência, demonstrou a procedência dos seus argumentos, reafirmando-os com eloqüente base lógica e convincente. Foi uma lição magnífica, de elevado nível, que terminou por recomendar ao neófito a leitura do opúsculo de Luiz Gastin, intitulado "Livre Arbítrio e Determinismo", publicado em dois números sucessivos da "Revue Spirite", da qual o autor era, então, secretário, trabalho este traduzido por Guillon e publicado pela FEB.

Noite memorável para quantos presenciaram o edificante episódio, porquanto o prelúcido predicador da Doutrina e do Evangelho ratificara, de novo, integral identificação com os preceitos verdadeiramente cristãos do Espiritismo. Seu amor ao Evangelho tornou-o um exegeta consciencioso, além de pertinaz, das verdades sagradas, muitas vezes ocultas sob o véu da letra. O estudo levou-o a perquirições mais extensas e profundas e daí a "Os Quatro Evangelhos", obra mediúnica extraordinária, publicada por Jean-Baptiste Roustaing, na qual reconheceu estar, como realmente está, "a chave das dificuldades escriturísticas, a verdadeira exegese, a interpretação simples e fácil de textos até então tornados obscuros sem aquela revelação".

Amando o egrégio Codificador, que legara à humanidade a Doutrina dos Espíritos, Guillon verificou que a "Revelação da Revelação", tal como reconhecera o próprio Allan Kardec, na "Revue Spirite" de junho de 1867, "não se afasta dos princípios exarados no Livro dos Espíritos e no dos Médiuns", e que "as revelações são sucessivas e progressivas, o que demonstra quão errados são os que, espíritas ou não, se supõem na posse do conhecimento integral da verdade". Tanto mais quanto "os que se apegam á letra, sem examinar os textos em seu conjunto e sem pesquisar o espírito que a este preside, para lhe apreenderem a harmonia, a necessidade, o motivo e o fim, tendo em vista a sucessão e a progressividade das revelações; para apreenderem a necessidade, o motivo e o fim dessas revelações, como condição e meio da humanidade progredir, de prosseguir na sua marcha gradativa e ascendente pela estrada da luz e da verdade, esses não querem compreender que a inteligência, à proporção que se desenvolve, mais vastos horizontes vai divisando".

Certificando-se da perfeita compatibilidade da Terceira Revelação (Allan Kardec) com a "Revelação da Revelação" (J.B. Roustaing), Guillon Ribeiro - a quem Pedro Richard, outro ilustre missionário do Evangelho, chamou, com muita propriedade, "o Roustaing brasileiro" não se escusava de exaltar a forte personalidade e a grande cultura de Allan Kardec, assim como o gigantesco e fecundo trabalho da Codificação; mas teve também hombridade de reconhecer e afirmar os méritos da obra que Roustaing, homem indiscutivelmente erudito, obediente a instruções da Espiritualidade, lançara com probidade e fé, convencido de que ela constitui de fato valioso e imprescindível complemento ao estudo do Espiritismo cristão:

"Eis como os textos das Escrituras, dos Evangelhos, das Epístolas, portanto as palavras dos profetas, de Jesus e do apóstolo Paulo, compreendidos em espírito e verdade, o que só pode ser feito à luz da Nova Revelação, da Revelação da Revelação, segundo a denominaram os Evangelistas na obra mediúnica dada por intermédio de J. B. Roustaing, nos apresentam e mostram tais quais são, em suas verdadeiras grandezas, nas suas posições relativas, nas suas funções próprias, as três entidades a que chamamos - Deus, Jesus e Espírito Santo.

"Numa síntese admirável, formando um tecido de verdades profundas, que precisam ser convenientemente assimiladas, porque constituem, de um lado, o clareamento e ampliação das que foram outrora proclamadas e, de outro lado, os elementos básicos das que nos hão de ser daqui por diante gradativamente ensinadas e reveladas, as páginas que acabam de ler-se, extraídas daquela obra monumental e indestrutível, ditada pelos que já conhecem a verdade sem véu, são, como de outras não sabemos, de molde a atrair todos os crentes sinceros e de boa vontade para o estudo consciencioso dos Evangelhos, em espírito e verdade.

"Dentro da Terceira Revelação, que estéril se conservará para quantos a dissociarem dos mesmos Evangelhos, nada encontramos, com o cunho de verdades emanadas do Além, trazidas ao mundo pelos Espíritos do Senhor, que em valor exceda, como fonte de luz, para a boa compreensão do que representa, em face da humanidade, o Espiritismo, a essas páginas, que resumem os principais dos grandes ensinamentos que encerra a Revelação da Revelação, obra que Roustaing teve por missão transmitir ao mundo."

Kardec, no número já citado da "Revue Spirite", não aprovou, nem desaprovou "Os Quatro Evangelhos", porém considerou que, a par de algumas coisas que "ainda não julgara oportuno abordar", "outras contém incontestavelmente boas e verdadeiras", asseverando que a obra "será consultada com proveito pelos espíritas conscienciosos".

Tratava-se de uma opinião pessoal de Kardec, respeitável, sem qualquer sombra de dúvida, que de nenhum modo invalidava a obra mediúnica apresentada por J. B. Roustaing, ainda que se reservasse para nova opinião no futuro, dando tempo ao tempo, pois que será consultada (SERÁ e não - seria) pelos espíritas conscienciosos.

Dentro do espírito de acatamento à liberdade de pensar e de opinar, Kardec foi de absoluta coerência e imparcialidade, corroborando os deveres de compreensão e tolerância pregados pela Doutrina. Nem por isso Guillon Ribeiro, como tantos outros que louvaram a sublimidade de "Os Quatro Evangelhos", escapou à crítica azeda, aos ápodos, aos destemperos que tanto colidem com a linha doutrinária e com o equilíbrio exemplar do insigne Codificador, perdendo-se nos desvãos da intransigência e do desamor.

Imperturbável em sua serenidade, Guillon aceitou resignadamente, sem queixas, nem revolta, o escárnio e o insulto inspirados pela treva contra as luzes imperecíveis do Evangelho explicado em espírito e verdade. Reagiu com o exemplo de Jesus, que teve amor para antepor ao ódio, paz para contrapor à ira, piedade para opor à loucura. "Perdoai-lhes, Senhor, porque não sabem o que fazem" - disse o Mestre.

Trazendo do passado a lembrança de amargas e rudes experiências, Guillon Ribeiro nada aceitava sem ponderação, sem exame meticuloso. Não emitia opinião alguma sobre o que fosse, sem seguro conhecimento de causa, depois de comparar razões, causas e efeitos admissíveis. Quando externava seu ponto de vista, já estava absolutamente senhor das questões. Foi sempre assim e assim foi, notadamente quando decidiu aderir ao Espiritismo.

Portanto, não foi um "espírita" intermitente, um "espírita" à "sua moda", mas um espírita consciente das obrigações para com Deus e Jesus, sempre vivas e esplendentes de luz nas páginas dos Evangelhos e da Doutrina. Não foi também um simples teórico, um mero e piegas "papagueador" de postulados. Não. Provava sua condição de espírita evangelizado pelo comportamento cotidiano, em quaisquer circunstâncias. Seus testemunhos de fé eram espontâneos, porque estava convicto de que a fé sem obras é estéril e a caridade multiforme ele a exercia convictamente.

Entretanto, colheu não poucos espinhos no movimento espírita, por ver deturpados os seus melhores sentimentos e mal considerados os esforços que desenvolvia em favor da Doutrina e da humanidade. Contudo, não externava sua tristeza, porque suas dores eram apenas suas, não as dividindo com ninguém. Preferia transformá-las em prece para os que não queriam compreendê-lo e para os que a ele recorriam, em busca de um conforto qualquer. Por isso, humilde e bom, não abrigava

(CONT. NA PÁGINA 03)

Você Sabia?

Parecenças físicas e espirituais

Há filhos que se parecem com os pais, fisicamente, e outros que não. Há filhos que se afinizam com a família, espiritualmente, e o contrário também acontece. As afinidades levaram muitos a crer que estas decorriam também de herança genética, mas as diferenças, às vezes gritantes, põem por terra esta hipótese. Vejam, abaixo, um pouco do que encontramos nas obras de Kardec, Roustaing e Ubaldi sobre este tema tão ligado ao nosso dia a dia...

LEIA MAIS KARDEC

207. Freqüentemente, os pais transmitem aos filhos a parecença física. Transmitirão também alguma parecença moral?

"Não, que diferentes são as almas ou Espíritos de uns e outros. O corpo deriva do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças apenas há consangüinidade."

a) - Donde se originam as parecenças morais que costuma haver entre pais e filhos?

"É que uns e outros são Espíritos simpáticos, que reciprocamente se atraíram pela analogia dos pendores."

208. Nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste?

"Ao contrário: bem grande influência exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho."

209. Por que é que de pais bons e virtuosos nascem filhos de natureza perversa? Por outra: por que é que as boas qualidades dos pais nem sempre atraem, por simpatia, um bom Espírito para lhes animar o filho?

"Não é raro que um mau Espírito peça lhe sejam dados bons pais, na esperança de que seus conselhos o encaminhem por melhor senda (...).

(O Livro dos Espíritos)

LEIA MAIS ROUSTAING

"Compreendam bem os homens, no seu princípio, no seu objetivo e nas suas conseqüências, a lei natural e divina da reencarnação (...).

***

Se é certo que os corpos procedem dos corpos, não menos certo é que são apropriados às provações e às expiações por que o Espírito haja de passar e que a encarnação se dá no meio e nas condições adequados ao cumprimento de tais provações e expiações.

***

É o que explica como e porque, na mesma família, dois filhos, dois homens, nascidos do mesmo pai e da mesma mãe, se encontram em condições físicas tão diversas, tão opostas.

***

De igual modo a diferença nas provações, a disparidade do avanço realizado nas existências precedentes explicam porque e como, do ponto de vista moral ou intelectual, esses dois irmãos se acham em condições tão diversas, tão opostas.

(QE, II, item 140)

LEIA MAIS UBALDI

"O parentesco familiar é parentesco orgânico, de formas, de tipos; nesse vaso desceu vosso espírito, não por acaso, mas por lei de afinidade. A fusão é completa numa unidade que, mesmo conservando os caracteres da raça e da família, transcende-os, muitas vezes, inconfundivelmente como personalidade psíquica. Vêm daí as semelhanças e ao mesmo tempo, tantas diferenças. Os genitores vos dão o germe da vida física; protegem-lhe o desenvolvimento, paralelamente ao da vida psíquica, descida do céu, e confiada a eles. Respeitai e amai seu grande trabalho. Nas horas frágeis da juventude, vossa alma eterna está em suas mãos; e tremei se sois vós os genitores, ao refletir que sois escolhidos como colaboradores no trabalho divino da construção de almas.

Se a vida psíquica não é filha direta dos pais, tem parentesco com eles pelas vias da afinidade, que a chama e atrai para determinado ambiente. Nada é confiado ao acaso. Muitas vezes a alma escolhe o lugar e o tempo, prevendo as provas que tem que vencer, mas quando ainda não atingiu essa consciência e ainda não sabe ser livre, então seu peso específico - que resulta do grau de sua destilação espiritual - as atrações e repulsões pelas coisas da terra e a natureza do tipo que constituiu, guiam-na automaticamente, para um espontâneo equilíbrio de forças em seu elemento, único no qual pode viver e trabalhar, do mesmo modo que tudo se equilibra no universo, do átomo às estrelas".

("A Grande Síntese, Cap.74)

SAL DA TERRA ESPECIAL

GUILLON RIBEIRO-PREDICADOR DO EVANGELHO DO CRISTO(FINAL)

ressentimentos e recebia sorridente e fraterno aquele que, pouco antes, o invectivara imerecidamente. O perdão era uma constante na sua vida diária, pois nunca se esqueceu de que, mormente no Espiritismo, todos devemos unir e não dividir, juntar e não separar. Foi, em suma, o "espírita consciencioso", o "espírita cristão", de que nos falou Kardec.

O OBREIRO INCANSÁVEL

Guillon Ribeiro trabalhou muito, deu tudo de si para o Espiritismo. Ser-nos-ia impossível, agora, relacionar toda a grandeza da sua intensa e ininterrupta atividade. Ainda quando enfermo, não deixava de dar valiosa contribuição ao "Reformador", redigindo, corrigindo, selecionando textos, etc., ou fazendo traduções, compilações e outros serviços.

Vernaculista de estirpe, dominava a língua francesa com franco desembaraço e se sentia à vontade em face de alguns outros idiomas. Deixou numerosas traduções de obras espíritas e teria sido um escritor primoroso, se a sua modéstia e humildade não lhe houvessem circunscrito ao ambiente espírita a abundante e meritória atividade a que se devotou.

CONCLUSÃO

(...) Rememorando, como vimos de fazer, aspectos da vida fecunda e modelar de Luiz Olímpio Guillon Ribeiro, para fixar nestas páginas o registro do centenário do seu nascimento, tivemos em mira salientar o grandioso exemplo que ele nos deixou, como leal seguidor de Jesus e fiel à orientação de Ismael, para que o Espiritismo, que é o vero Cristianismo redivivo, possa contar sempre com vultos de tamanha grandeza moral e não menor inteireza evangélica.

O mundo terreno não poderá sair das dificuldades e angústias que o assoberbam, enquanto não se libertar das mazelas do materialismo hedonístico, que traz consigo a lepra do egoísmo e da egolatria. Devemos aprender a linguagem da paz, da compreensão e da fraternidade, enfim, o procedimento evangélico, que nos ensina que "a liberdade é limitada pelo amor" e só o amor - que inclui a tolerância esclarecida e a paciência iluminada pela justiça - poderá libertar a humanidade, das torturas e maldades que marcam esta época. O homem está cada vez mais escravo de si mesmo, de suas imperfeições, das suas taras, da sua cegueira, porque, sem Deus e sem o Cristo de Deus ninguém poderá encontrar o caminho da paz e da redenção, quebrando as cadeias do ódio e da violência forjados por ideologias aparentemente inofensivas.

Sirva-nos, entre tantos outros exemplos magníficos, o que nos oferece a vida pura e benemérita de Guillon Ribeiro, que, compreendendo o Evangelho, em espírito e verdade, seguiu a recomendação de Paulo:

"Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei do Cristo. Pois, se alguém pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. Mas cada um prove a sua obra, e então terá o seu motivo de glória em si mesmo somente e não em outrem; pois cada um levará o seu próprio fardo."

Deus seja louvado!

***

(Nota da Redação: Confira na página da CASA na internet a versão integral deste artigo e a vastidão da produção intelectual de Guillon Ribeiro.)

REVIRANDO O BAÚ

De O CRISTÃO ESPÍRITA n.13- agosto-setembro de 1967, retiramos este artigo, provavelmente selecionado pelo inesquecível INDALÍCIO MENDES. Fundador e Redator chefe deste jornal.

EVOLUÇÃO

Em seu livro "Truth in a New Ligth". a médium Lady Cathness publicou a seguinte quadra de origem espiritual, que sintetiza a grande verdade sôbre a evolução do espírito, e se encontra exposta desenvolvidamente em "Os Quatro Evangelhos", obra subscrita por J.B. Roustaing:

"O gás se mineraliza,
o mineral se vegetaliza,
o vegetal se animaliza,
o homem se diviniza."

Emmanuel através de Francisco Cândido Xavier, incluiu em seu livro "O Consolador", editado pela FEB, esta outra, igualmente admirável:

"O mineral é atração.
O vegetal é sensação.
O animal é instinto.
O homem é a razão.
O anjo é divindade."

EVANGELHO EM AÇÃO

"BUSCAI POIS PRIMEIRAMENTE O REINO DE DEUS E A SUA JUSTIÇA E TÔDAS ESSAS COISAS VOS SERÃO DADAS DE ACRÉSCIMO".
(MAT. CAP. VI v.33)

O cristão - e principalmente o cristão espírita - é sob certo aspecto, um artista, pois todo artista deve sujeitar-se a uma disciplina de trabalho para que sua arte seja bela e util à coletividade.

O espírita comprende, portanto a necessidade de obedecer às leis divinas e trabalhar com humildade e eficiência crescendo para o bem comum, aprendendo, tal como recomenda o Mestre, a buscar primeiramente o tesouro do Céu, a fim de construir uma vida de luz, de paz e de amor, tanto para si próprio como para toda a humanidade. Para alcançar o nobre desiderato a que se propõe, na exemplificação da Doutrina, terá que conduzir-se com o tato, a sutileza e a segurança que constituem a *"arte do saber fazer"*, muito importante no que se convencionou chamar de *"relações humanas"*. Sem contudo, desligar-se do Evangelho.

Olhando certo homem, um dia, a sargeta de uma rua, viu, luzindo na lama, pequena moeda que, embora de desprezível valor, lhe despertou a cupidez. Desde aí, passou o pobre homem o resto da vida a caminhar cabisbaixo, procurando moedas pelas sargetas. Algumas encontrou na verdade, de maior ou menor valor, porém nunca pôde erguer a cabeça para contemplar as estrelas ou o sol dourado que clareia a Terra! Sua alma amesquinhada pela ambição deixou de perceber a luz divina, perdendo a oportunidade de participar do plano de Deus, pois Deus tem um plano: o da constante evolução de todos nós.

Vem, a propósito recordarmos interessante poema inglês acerca de uma toupeira que, arrastando-se pelas anfroctuosidades da terra e só lhe enxergando as pedras, o lôdo, o estrume, a fealdade, em suma, julgava entre lamentos, que o mundo era horrivel. Lá no alto, no entanto, um pássaro cantava louvores a Deus pela beleza da paisagem que podia contemplar: o céu azul, os montes envoltos por névoa graciosa, os lagos reluzindo à luz do sol, cisnes brancos cortando-lhes graciosamente as águas, a relva coberta de flores multicores! E cantava o pássaro: "Como é bela a Terra! Que grande artista é o Criador que nos concede o ensejo de admirar todas essas belezas!"

Então, meus irmãos, podemos compreender que a vida se torna mais ou menos feliz, segundo o plano em que nos colocamos para a considerar. E quando, seguindo o caminho que o Mestre nos mostrou e orientados pelo Evangelho, contemplamos nossos semelhantes sem rancor nem inveja, e a vida com serenidade e amor, compreendemos que ela é bela e que são as criaturas humanas, afastadas de Deus, que abastardam com atos condenáveis e por isso, a fazem má!

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

PRECE NATALINA A JESUS

Senhor Jesus!

Diante do Natal, que te lembra a glória na manjedoura, nós te agradecemos:

a música da oração;
o regozijo da fé;

a mensagem de amor;
a alegria do lar;

o apelo à fraternidade;
o júbilo da esperança;

a benção do trabalho;
a confiança no bem;

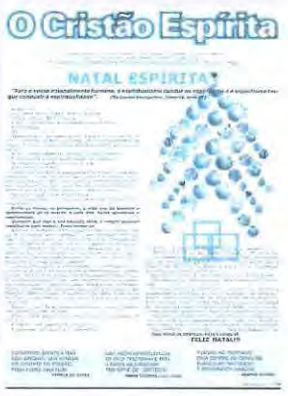
o tesouro da tua paz;

a palavra da Boa Nova;
e a confiança no futuro

Entretanto, oh Divino Mestre, de corações voltados para o teu coração, nós te suplicamos algo mais:

Concede-nos, senhor, o dom inefável para que tenhamos a precisa coragem de seguir-te os exemplos!

EMMANUEL (MÉDIUM CHICO XAVIER)



O CRISTÃO ESPÍRITA
Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes
Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes
Editores: Almir G.de Souza, Azamor Filho, Diógenes Machado, José Roberto Assad e Julio Damasceno
Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567
Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda.Tel: 494-4213.
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74
Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos.Tel: 3867-2555

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos) e Curso de Esperanto para iniciantes (de 10,30 às 12,00hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Escola de Evangelho para crianças de 04 a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 13 e fechado às 13,25hs). - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e i rradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ªs e 5ªs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo"de Allan Kardec.

4ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs) Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - de Intodução à Doutrina e de Esperanto. Inscrições e maiores informações em nossa secretaría.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajes ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.

***

É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio.
Silêncio também é prece.